

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO**

ANA PAULA MENDES TEIXEIRA

**CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES AMBIENTAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
CUIABÁ-MT: PANORAMA DOS GESTORES ESCOLARES**

**CUIABÁ
2013**

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

ANA PAULA MENDES TEIXEIRA

**CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES AMBIENTAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
CUIABÁ-MT: PANORAMA DOS GESTORES ESCOLARES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso Campus Cuiabá- Bela Vista.

Orientador: Profª Drª Carla Maria Abido Valentini
Co-orientador: Kembolle Amilkar de Oliveira

**CUIABÁ
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA

Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da Publicação na Fonte. IFMT Campus Cuiabá
Bela Vista

Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra

T266c

Teixeira, Ana Paula Mendes.

Característica das ações ambientais nas escolas municipais de Cuiabá –
MT: panorama dos gestores escolares / Ana Paula Mendes Teixeira. ___
Cuiabá, 2013.

51f.

Orientador: Carla Maria AbidoValentini.

Co-orientador: Kembolle Amilkar de Oliveira

Trabalho de conclusão de curso (Graduação de Tecnologia em Gestão
Ambiental) –. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de
Mato Grosso.

1. Educação ambiental – TCC. 2. Escola – TCC.
3. Práticas em educação Ambiental – TCC. I Valentini, Carla Maria Abido. II. Oliveira, Kembolle Amilkar de. III. Título.

ANA PAULA MENDES TEIXEIRA

**CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES AMBIENTAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
CUIABÁ-MT: PANORAMA DOS GESTORES ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão Ambiental, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá Bela Vista como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: _____

Prof. (Dra.) Carla Maria Abido Valentini (Orientadora)

Prof. Kembolle Amilkar de Oliveira (Co-orientador)

Prof. Dra. Rozilaine Aparecida Pelegrine Gomes Faria (Membro da Banca)

**Cuiabá
2013**

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família, amigos e a todas as pessoas que me apoiaram e me auxiliaram para que este trabalho fosse realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais e amigos por me apoiarem e auxiliarem na conclusão deste trabalho; e em especial a minha amiga Ketiley Cristhine Maidana que me ajudou na revisão do manuscrito. Agradeço também a Prof^a Dr^a Carla Maria Abido Valentini por ter aceitado ser a minha orientadora e ao Prof. MSc. Juliano Bonatti pelo auxílio no meu desenvolvimento interpessoal.

“Se a educação ambiental avançar como é preciso, a sociedade aprenderá a discutir esses temas. E obrigará os políticos e os governantes a transformá-los em questões prioritárias, como é urgente e decisivo fazer”.

Washington Novaes

RESUMO

Esta pesquisa procurou identificar o significado da Educação Ambiental sob a ótica dos gestores escolares, a partir do estudo de práticas pedagógicas desenvolvidas em 15 escolas da rede municipal, no sentido de saber se existe uma prática permanente das questões ambientais nos currículos escolares e se estes são passados aos alunos de forma multidisciplinar, como determina os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, tendo como objetivo verificar o envolvimento dos diretores na elaboração e aplicação de projetos referentes a Educação Ambiental, e evidenciar se essas escolas possuem projetos abordando essa temática. A investigação foi fundamentada na aplicação do questionário produzido pelo Instituto de Estudos Trabalho e Sociedade (IETS) e as universidades federais participantes da pesquisa “O que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental?”, o questionário é formado por 23 perguntas, dividido entre dicotômicas, múltipla escolha, ordenar prioridades e aberta. Com resultados significativos a pesquisa apresenta a inserção da EA no contexto escolar através do Projeto Político Pedagógico, utilizando temáticas que são recorrentes em materiais didáticos pedagógicos e os órgãos públicos como os principais responsáveis pela formação continuada de professores. A importância e relevância dos órgãos públicos, como a Diretoria de Ensino (DE), para o desenvolvimento da temática aparecem nesta pesquisa, destaque para: A Secretaria Estadual/Municipal de Educação estar em primeiro lugar como motivadora do desenvolvimento da temática na escola, a Secretaria de Educação é citada também como um dos principais responsáveis por eventos de formação de professores em EA. Podemos concluir que há uma preocupação com o desenvolvimento da EA na escola, entretanto, os professores não receberam formação para o desenvolvimento desta temática. A formação continuada dos professores via órgãos públicos da área de Educação surge como um caminho significativo para a melhoria das atividades de EA desenvolvidas na escola. O desenvolvimento de uma avaliação diagnóstica semelhante à apresentada nesta pesquisa pode enriquecer processos formativos desenvolvidos com esta temática.

Palavras-chave: Educação ambiental – Escola – Pesquisa – Práticas em Educação Ambiental.

ABSTRACT

This research looked for to identify the significance of environmental education from the perspective of school managers, from the study of pedagogical practices developed in fifteen municipal schools, in order to know if there is a permanent practice of environmental issues in school resumés and whether these are past to students in multidisciplinary way, as it is determined by the National Curricular Parameters - PCN, which gives necessary evidences to environmental preservation, considering the local situation, and suggesting ways of introducing to environmental education (EE) resumés. The research was based on the questionnaire produced by IETS and federal universities participating in the search "What do the schools say they do environmental education?". The interview is consisted by 23 questions, divided into dichotomous, multiple choice, ordering priorities and open. Significant results with the research presents the introduction of EE in the school through the Educational Policy Project, using themes that are recurrent in educational textbooks and public agencies as the main responsible for the continued education for teachers. The importance and relevance of public bodies such as the Education Department (DE), for development of the theme appear in this research highlights: The State Department / Municipal Education is the first as motivating the development of the subject in school, Education Department is also mentioned As one of mainly responsible for event to teacher formations in EE. We conclude that there is a concern with the development of EA in school, however, teachers have not received training to the development on this theme. The continuing education of teachers through public agencies in the area of education emerges as a significant way to the improvement of activities of EA developed at school. The development of a diagnostic assessment similar to that presented in this research can enrich training processes developed with this theme.

Keywords: Environmental Education - School - Search - Environmental Education Practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Composição Administrativa, subdividida em regiões..	16
Figura 2: Número de diretores por grau e área de formação das escolas municipais da região norte, Cuiabá- MT.....	18
Figura 3: Tempo em que as escolas municipais da região norte de Cuiabá-MT desenvolvem EA.	19
Figura 4: Motivação inicial para o desenvolvimento da EA na região norte de Cuiabá-MT.	20
Figura 5: Objetivos para desenvolver EA nas escolas da região norte de Cuiabá-MT.	21
Figura 6: Modalidades da EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.....	22
Figura 7: Realização dos projetos de EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT..	23
Figura 8: Temática abordada nos projetos das escolas da região norte, Cuiabá-MT.	24
Figura 9: Carga horária da EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.	25
Figura 10: Fatores que contribuem para a inserção da EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.	25
Figura 11: Principais dificuldades indicadas no desenvolvimento da EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.....	26
Figura 12: Atores que se envolvem nos projetos de EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.....	27
Figura 13: Iniciativas de realização de projetos de EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.....	28
Figura 14: Contribuição das escolas da região norte, Cuiabá-MT para formação continuada de professores em EA.	29
Figura 15: Instituições responsáveis pelos eventos para formação dos professores em EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.	30
Figura 16: Mudanças nas escolas da região norte, Cuiabá-MT percebidas em decorrência da inserção da EA.	31
Figura 17: Mudanças percebidas no cotidiano da comunidade em decorrência da inserção da EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.	32
Figura 18: Meios de interações comunidade-escola.	33

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário da pesquisa	37
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
3.1 Evolução e características da Educação Ambiental nas escolas	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
5. REFERÊNCIAS	36
6. ANEXOS	40

1. INTRODUÇÃO

Durante a década de 60, tornou-se mundialmente reconhecida a necessidade de se ter uma educação voltada para o ambiente, sendo essa necessidade inicialmente suprida durante a Conferência da Unesco sobre a Biosfera, em 1968, com a sugestão e criação de um programa integrado, contínuo e permanente de educação ambiental (GUERRA, 2000).

Nesse contexto a educação ambiental surgiu da necessidade de implementação de uma educação voltada para os problemas atuais e urgentes, de base interdisciplinar, preparando a população para viver num mundo interdependente e de recursos naturais limitados, respeitando os princípios e leis da natureza. A educação ambiental aborda de forma integrada e participativa a busca de soluções para a atual crise ambiental ou civilizatória, assim como uma forma de atingir melhor qualidade de vida para todos.

Assumida como obrigação nacional na Constituição de 1988 e assegurada pelo Estado nas três esferas do governo, várias iniciativas foram implementadas para introduzir as temáticas ambientais nos currículos escolares no Brasil. De acordo com a Lei 9795/99, que dispõe sobre a educação ambiental e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, esta é vista como um comprometimento essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo (ROCCO, 2002).

A preparação da escola e a formação de educadores ambientais para uma ação decisiva nos diversos níveis do ensino, porém, vai muito além das iniciativas de capacitações introdutórias sobre o tema, pois precisa permear-se no cotidiano de professores, alunos, e da gestão escolar, tanto na educação formal como na permanente. Nessa direção, o papel da equipe gestora e de professores é fundamental, e a sua atuação vai depender do preparo e experiência desses em lidar com a formação de atitudes e consciência, trabalhando o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos (FORTUNA, 2000).

Para Hora (2002) a questão da deficiência entre a junção das disciplinas com a educação ambiental na escola deve-se, principalmente, da separação “do que interessa do que não interessa” feita pela maioria dos educadores. Nesse sentido, a educação ambiental termina isolada como parte de uma disciplina relacionada à natureza, como as ciências naturais e geografia.

Para averiguar se esta “obrigação nacional” vem sendo seguida a risca, o Brasil vem realizando esforços por intermédio da criação e implementação de diretrizes e políticas públicas no sentido de promover e incentivar a Educação Ambiental no ensino fundamental. Com o intuito de avaliar estes avanços, o Ministério da Educação iniciou em 2004 um projeto de pesquisa denominado “o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?”, objetivando mapear a presença da Educação Ambiental nas escolas, bem como seus padrões e tendências. Embora existam diferenças regionais, em sua primeira fase, o projeto possibilitou traçar um breve panorama nacional através da observação e análise de indicadores construídos com base nos dados dos Censos Escolares entre 2001 e 2004, elaborados pelo Inep/MEC. Estes dados disponíveis e os resultados obtidos permitem interessantes conclusões e algumas considerações a respeito do acesso à Educação Ambiental pelas crianças brasileiras.

Nesse contexto o Estado de Mato Grosso aborda a temática ambiental orientado pela Lei 9.795/99 de Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e amparada no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), organizando-se em redes e comissões colegiadas, traçando diretrizes, metas e proposições (SATO, 2000). Em Cuiabá as ações voltadas a educação ambiental são realizadas pela Secretaria de Educação e de Meio Ambiente.

As escolas municipais de Cuiabá abordam a temática ambiental com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que têm por objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e/ou a elaboração da proposta curricular dos Estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino, visando à orientação aos professores.

Para que todos esses projetos funcionem é necessário que as escolas tenham o apoio dos diretores, pois eles são os gestores da escola, a cabeça que

pensa em todos os detalhes para que não só a educação naquele espaço escolar seja de qualidade, mas o atendimento à comunidade, pais, alunos e funcionários (CARNEIRO, 1992).

A temática relacionada à Educação Ambiental foi escolhida com o intuito de verificar se o conteúdo envolvendo o meio ambiente está sendo passado para os alunos, na prática, ou se continua só na teoria dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs. Sendo assim, os objetivos desta pesquisa foram verificar o envolvimento dos diretores na elaboração e aplicação de projetos referentes à Educação Ambiental, e evidenciar se essas escolas possuem projetos em educação ambiental, avaliar se essas escolas incorporam em seu plano de ensino conteúdos referentes a temática ambiental, e se há a transversalidade entre as disciplinas e caracterizar as ações realizadas pelas escolas no âmbito do espaço escolar, e se há a integração com a comunidade

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em 15 escolas municipais localizadas na região norte de Cuiabá-MT (Figura 1), composta por 67 localidades (loteamento regulares, loteamentos clandestinos, assentamentos informais, núcleos habitacionais, condomínios, desmembramentos) distribuídas em dez bairros e duas áreas de expansão urbana (CUIABÁ, 2010). Essa região foi escolhida pelo fato de que as escolas desses locais não foram incluídas no critério de escolha amostral na referida pesquisa nacional do MEC.

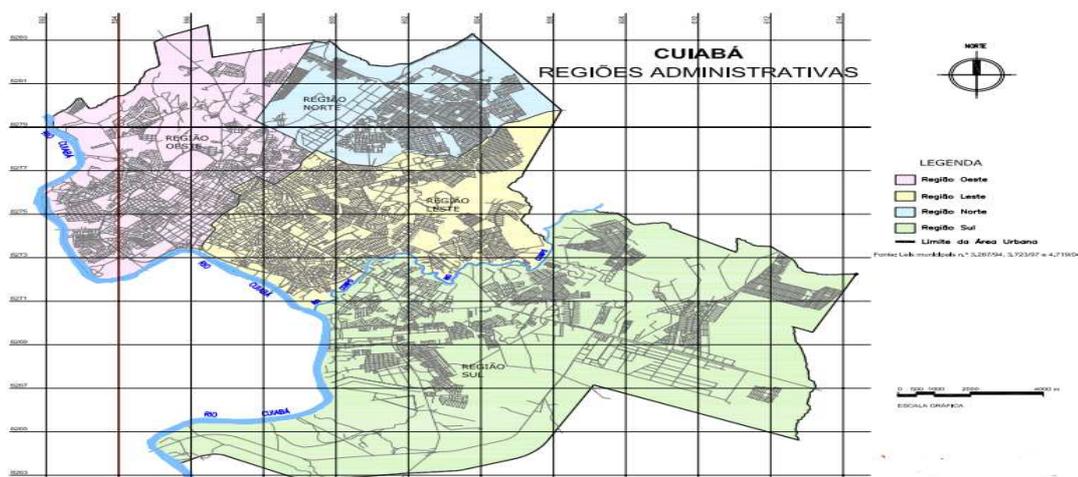


Figura 1: Composição Administrativa, subdividida em regiões. Fonte: Organização Geopolítica de Cuiabá (CUIABÁ/IPDU, 2007).

A pesquisa nas escolas foi realizada de fevereiro a junho de 2013. Os dados foram coletados através de questionário estruturado com o objetivo de identificar a diversidade das práticas pedagógicas, os principais problemas, dificuldades e sujeitos envolvidos nessa inserção. O questionário aplicado (anexo 1) foi baseado no modelo de pesquisa realizado pelo MEC denominado “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental”, formado por 23 perguntas, dividido entre dicotômicas, múltipla escolha, ordenar prioridades e aberta.

Todas as escolas envolvidas foram escolhidas sem a interferência da Secretaria de Educação. O primeiro contato com elas deu-se por meio de um telefonema com os diretores, na qual o projeto de pesquisa foi apresentado e o respondente ao questionário escolhido.

Em campo (escolas) os dados foram coletados in locu, onde foi observado e caracterizado, através do questionário e de perguntas sobre a gestão da escola como é realizado tais iniciativas, sendo os diretores escolares o foco da pesquisa.

Atualmente o Município de Cuiabá possui 90 unidades de ensino na zona urbana e rural. Em sua maioria trabalha apenas com o Ensino fundamental, porém em algumas unidades, por necessidade da comunidade existe a parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso e a escola passa a oferecer o Ensino Médio. As 15 escolas municipais da região norte trabalham apenas com o ensino fundamental.

Fazem parte da pesquisa as seguintes escolas municipais da região norte de Cuiabá-MT:

- Antonia Tita Maciel de Campos
- Antonio Marcos Ruzzene Balbino
- Aristotelino Alves Praeiro
- Cel. Octayde Jorge da Silva
- Dejani Ribeiro Campos
- Dep. Ulisses Silveira Guimarães
- Madre Marta Cerutti
- Orzina de Amorim Soares
- Prof.^a Pedrosa de Moraes e Silva
- Prof.^a Gracildes Melo Dantas
- Prof.^a Firmo José Rodrigues
- Lenine Povoas
- Prof. Rafael Rueda
- Senhorinha Ana Alves de Oliveira
- Ten. Octacílio Sebastião da Cruz

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de conhecer as ações ambientais realizadas pelas escolas o enfoque metodológico da presente pesquisa tem como ponto de partida a necessidade de aproximar-se da escola e, portanto, coletar e sistematizar as primeiras impressões sobre a mesma. Neste processo de aproximações sucessivas, foi importante para se obter alguns dados sobre a função e a formação de quem recebeu os entrevistadores representando a escola.

Dessa forma, foram descritas as características dos respondentes do questionário, com o intuito de conhecer o perfil dos 15 representantes das escolas municipais da região norte.

Na figura 2 é apresentada a formação dos diretores respondentes da região

norte. No tocante a formação dos respondentes, a maior parte possui especialização, seguida pelos que possuem superior completo. Verifica-se que apenas um mestrado, e nenhum dos entrevistados possuem doutorado. A área de Ciências Humanas é a que aparece em destaque como área de formação dos respondentes (Figura 2).

Segundo Luck (2000), a escola e seus dirigentes perceberam a necessidade de se desenvolver novos conhecimentos, habilidades e atitudes e para isso não dispõem mais de modelos e sim de concepções.

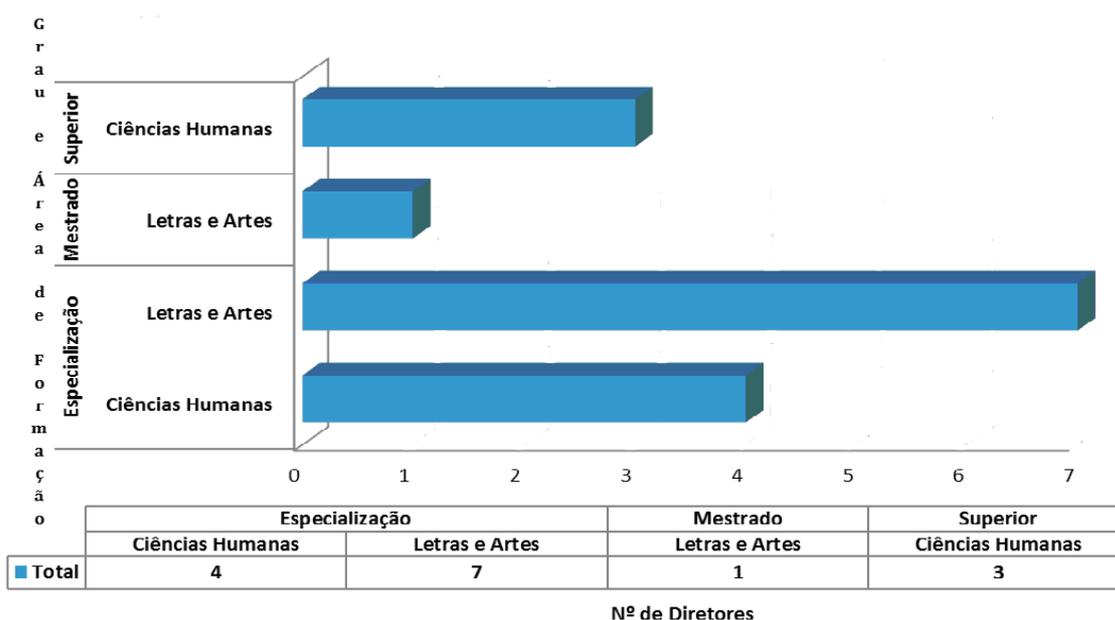


Figura 2: Número de diretores por grau e área de formação das escolas municipais da região norte, Cuiabá- MT.

3.1 Evolução e características da Educação Ambiental nas escolas

Cada escola observada possui uma característica diferenciada na abordagem da temática da educação ambiental, assim como as motivações para desenvolvê-la e as diversas modalidades de sua implementação; isso ocorre por que cada escola adéqua a temática com a realidade local. Uma informação importante diz respeito ao

tempo que a escola vem desenvolvendo esse trabalho.

De acordo com a Figura 3, constata-se que mais de 40% das escolas visitadas realizam Educação Ambiental de um a três anos (em números absolutos, esta porcentagem corresponde a oito escolas). Nos dados apresentados na figura, é importante ressaltar que uma pequena porcentagem de escolas oferece Educação Ambiental há mais de dez anos. Por outro lado, nenhuma escola desenvolve a Educação Ambiental de nove a dez anos.

De acordo com Viel (2008), embora a EA apareça há algum tempo na retórica governamental, sua prática se mostra confusa, sem ações concretas que viabilizem diretrizes e políticas de incentivo e promoção da EA, tanto na educação formal quanto na informal. Arrumar figura

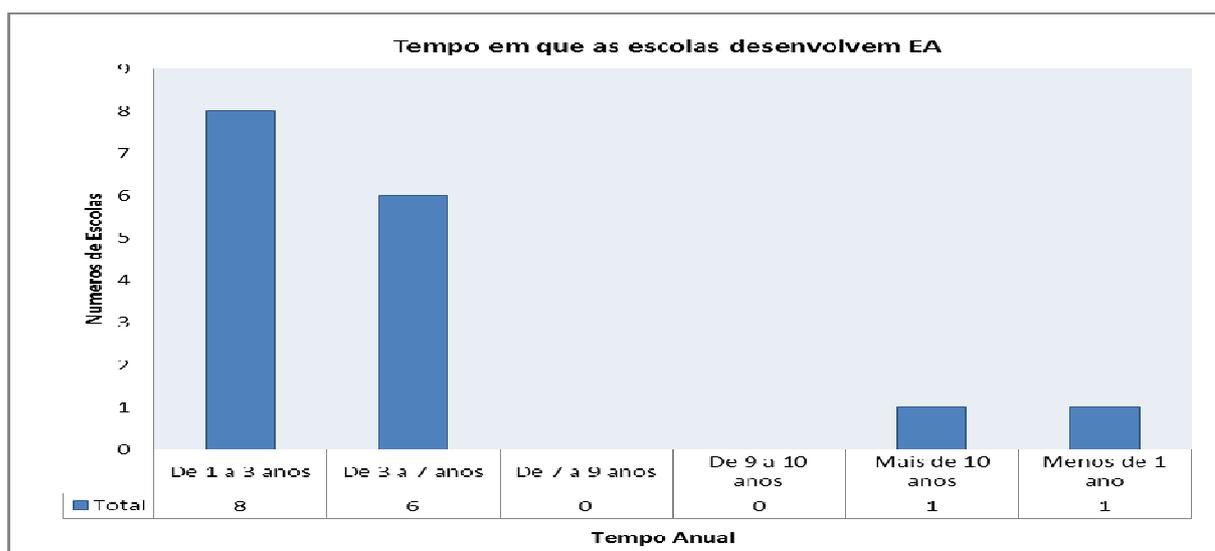


Figura 3: Tempo em que as escolas municipais da região norte de Cuiabá-MT desenvolvem EA.

Além do tempo em que as escolas pesquisadas desenvolvem a Educação Ambiental, é importante analisar os motivos pelas quais elas começaram a trabalhar com esta temática.

A figura 4 revela que as escolas pesquisadas tiveram em sua maioria a educação ambiental implantada através das Diretrizes da Secretaria Estadual/Municipal de Educação e pela iniciativa de um professor ou um grupo de professores. Nota-se que as políticas ambientais estão obtendo sucesso em implantar programas ambientais no âmbito escolar.



Figura 4: Motivação inicial para o desenvolvimento da EA na região norte de Cuiabá-MT.

O exercício realizado e apresentado na Figura 4 revelou o importante papel dos professores com motivadores dos trabalhos em Educação Ambiental. Um elemento adicional de análise de grande relevância diz respeito ao vínculo institucional entre as escolas e as Secretarias Estaduais e Municipais; e segundo os resultados estas secretarias são grandes incentivadoras para as escolas estarem desenvolvendo esta temática.

Sem sombra de dúvidas, os dados revelam que os objetivos principais da Educação Ambiental (Figura 5) são conscientizar alunos e comunidade para a plena cidadania e sensibilizar para o convívio com a natureza. Aqui, mais uma vez se verifica a necessidade de alterar o quadro sobre as percepções do que se coloca como objetivos da Educação Ambiental, incluindo elementos para além da prática discursiva da sensibilização ou conscientização. Limitar os fins da Educação Ambiental à sensibilização do convívio com a natureza e à conscientização para a cidadania plena permite identificar um conceito estreito dessa Educação.

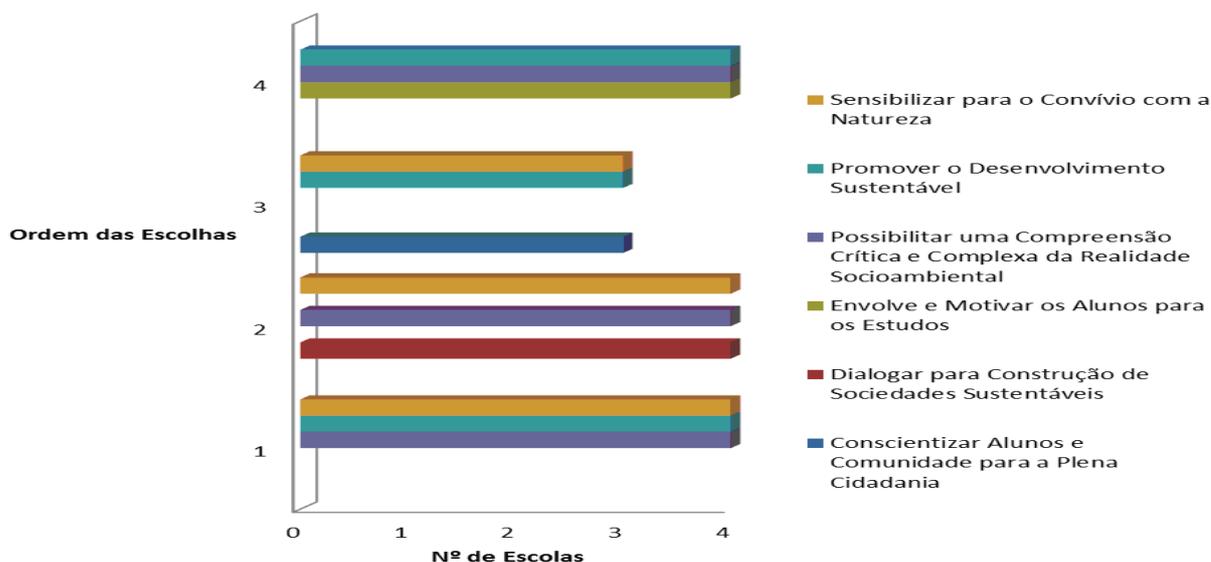


Figura 5: Objetivos para desenvolver EA nas escolas da região norte de Cuiabá-MT.

De acordo com o Censo escolar, a Educação Ambiental pode ser desenvolvida nas escolas a partir de três modalidades: projetos, disciplinas especiais e inserção da temática ambiental nas disciplinas. Entretanto, a estas três modalidades, o questionário da presente pesquisa incluiu mais quatro, também comumente utilizadas pelas escolas para o desenvolvimento da Educação Ambiental, são elas: Tema Transversal, Inserção no Projeto Político Pedagógico, datas e eventos significativos e atividades comunitárias (MENDONÇA; TRAJBER, 2006).

Na Figura 6 é apresentada que as escolas em sua totalidade declararam desenvolver a Educação Ambiental mediante a modalidade Tema Transversal (15 escolas), seguida pelas escolas que declararam praticar a Educação Ambiental via Inserção no Projeto Político Pedagógico.

Leoni (2008) mencionou que a elaboração do Parecer 819/85 do MEC trouxe contribuições no sentido de reforçar a necessidade da inclusão de conteúdos ecológicos ao longo do processo de formação do ensino de 1º e 2º graus, integrados a todas as áreas do conhecimento de forma sistematizada e progressiva, possibilitando a formação da consciência ecológica do futuro cidadão.

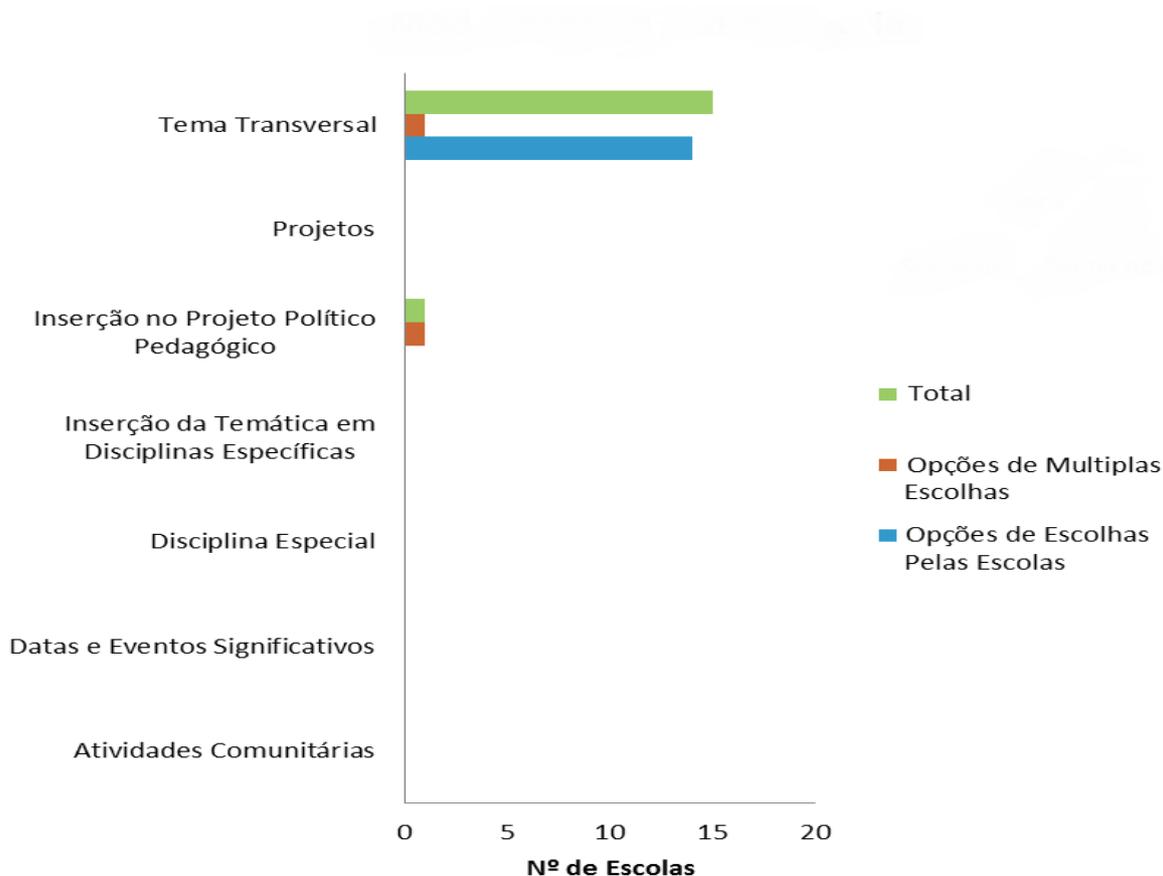


Figura 6: Modalidades da EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.

Segundo Coimbra (2006), o Brasil inspirou-se na experiência espanhola de reformular sua matriz curricular. Na Espanha, os temas transversais passaram a constituir o eixo sobre o qual giram as áreas curriculares, diferente da abordagem brasileira que incorpora os temas transversais nas disciplinas convencionais.

Inicialmente, tem-se que a totalidade das escolas afirmou que as formas pelas quais realizam os projetos são a partir do modo integrado ao Projeto Político Pedagógico, seguido pela integração de duas ou mais disciplinas.

No que diz respeito à inserção de Projetos nas temáticas, é possível observar que a maior parte dos projetos se realiza a partir do modo integrado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), através da atuação conjunta entre professores, alunos e comunidade. Por outro lado, as opções sob o enfoque dirigido à solução de problemas; a partir de questões socioambientais relacionados aos conteúdos disciplinares, são as opções que não se trabalham nas escolas (Figura 7).

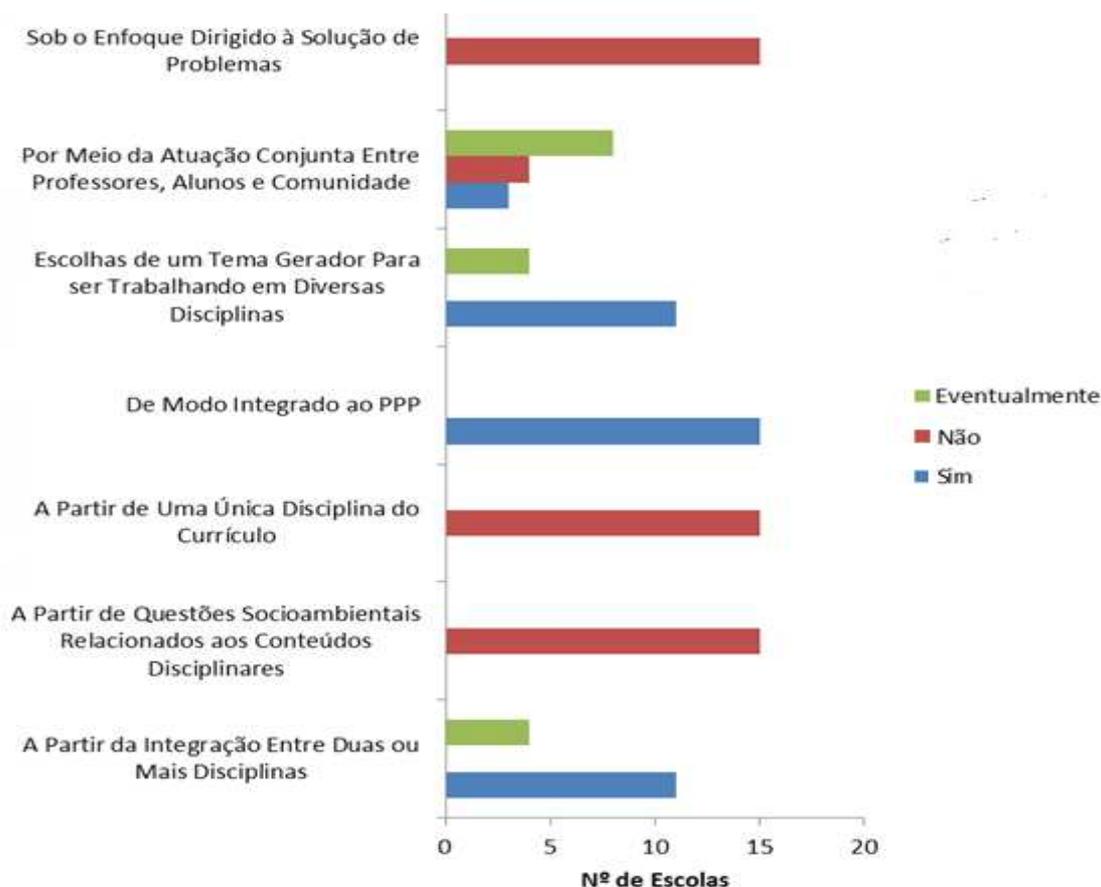


Figura 7: Realização dos projetos de EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.

Outra característica fundamental em relação aos projetos de Educação Ambiental guarda relação com os conteúdos desenvolvidos pelo mesmo. O principal tema abordado nos projetos é o plantio de árvores seguido pelos temas água, plantas e animais, saúde e nutrição, hortas e pomares. Este comportamento é verificado na maioria das escolas pesquisadas, influenciado pela área de formação do professor, chamando atenção para o grande número de professores que associam meio ambiente aos recursos naturais sem entender o ser humano como parte do meio (Figura 8).

“Estes são recorrentes em apostilas, cartilhas e demais materiais didáticos de conteúdo ambiental, em materiais institucionais e ainda em livros didáticos. Além disso, são temas consagrados entre educadores ambientais de todo país por sua relevância” (VEIGA, 2005, p. 178).

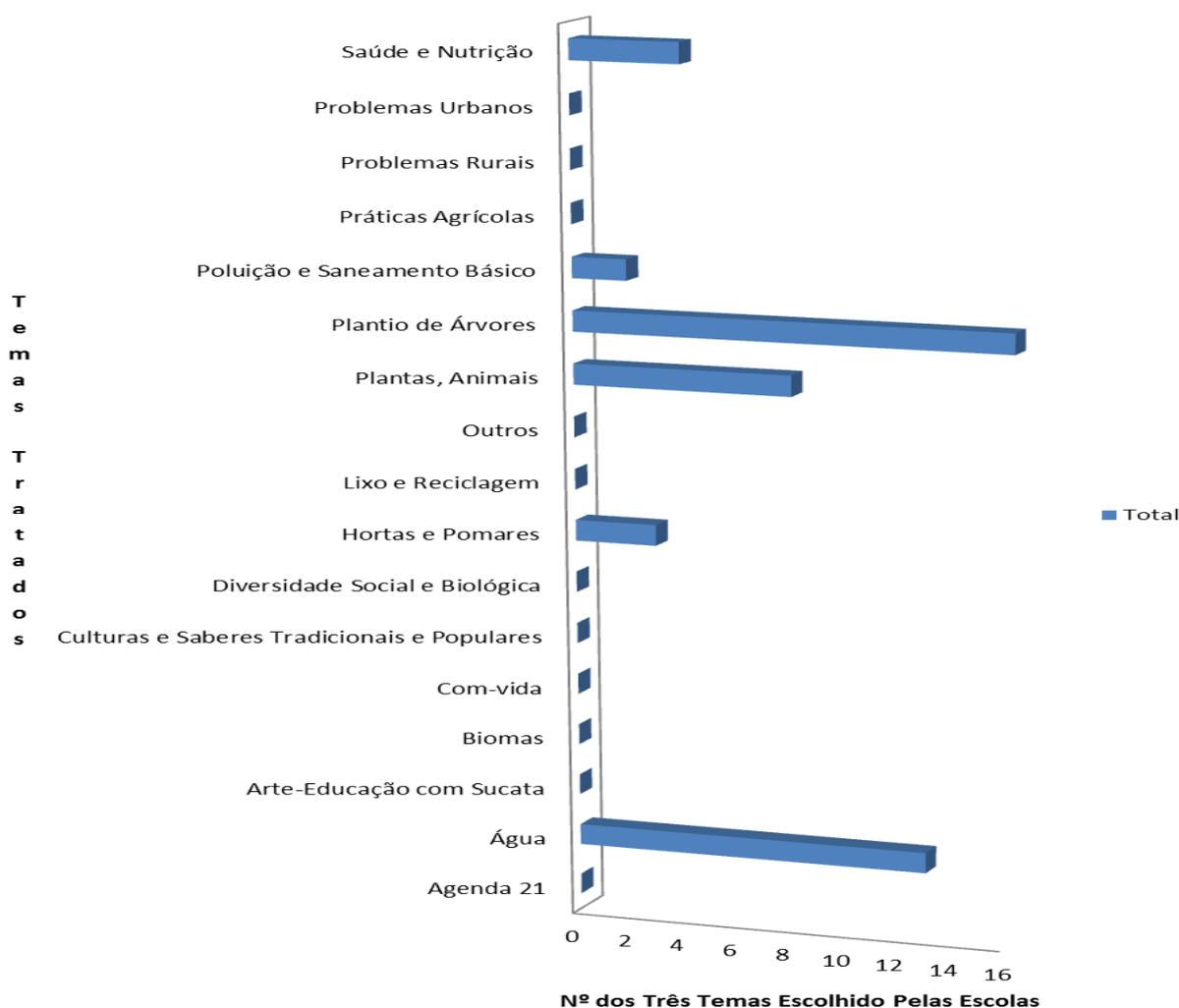


Figura 8: Temática abordada nos projetos das escolas da região norte, Cuiabá-MT.

A educação ambiental vem ganhando respeito e conquistando legitimidade nos espaços políticos e científicos do Brasil. No entanto a educação ambiental precisa deixar o viés disciplinar, fragmentado e redutor (GUIMARÃES, 2006).

No que diz respeito à carga horária dispensada a trabalhar com temas ambientais, a Figura 9 revela que, a maioria das escolas pesquisadas possui carga horária de mais de 4 horas aulas por semana em sua grade curricular, ao passo que apenas quatro escolas oferecem carga horária de duas e uma horas aulas por semana respectivamente. Nenhuma das escolas trabalha com a disciplina específica, apesar de ter-se encontrado professores que concebem essa prática como um espaço necessário específico para discutir a temática ambiental nas escolas.

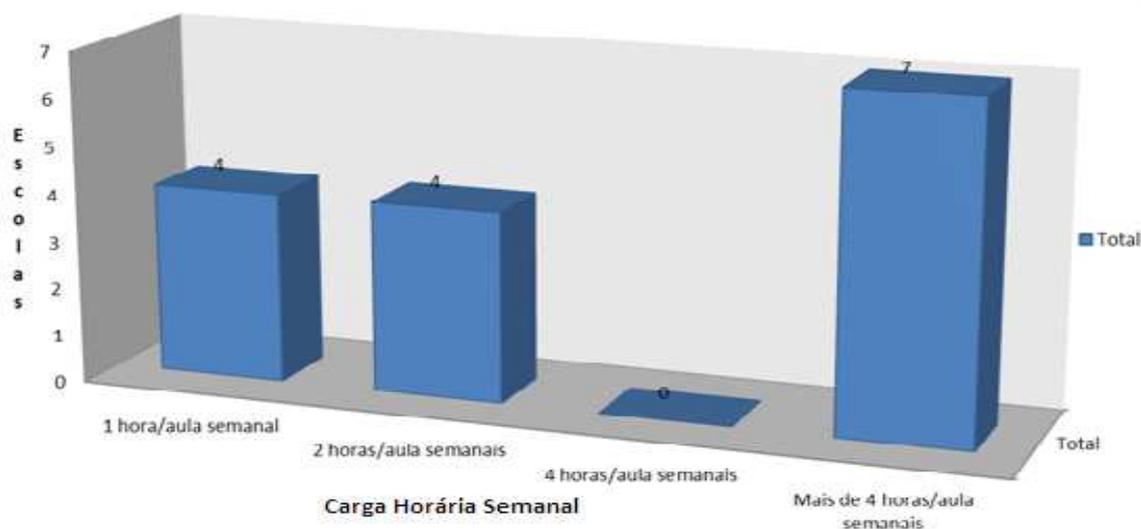


Figura 9: Carga horária da EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.

Os principais fatores que contribuem muito para a inserção da Educação Ambiental estão relacionados com: em primeiro lugar, a formação continuada de professores, seguido de livros, jornais e revistas específicas; uso de internet. Em último lugar, encontram-se as opções bibliotecas bem equipadas, professores idealistas e qualificados com formação superior e especializados (Figura 10).

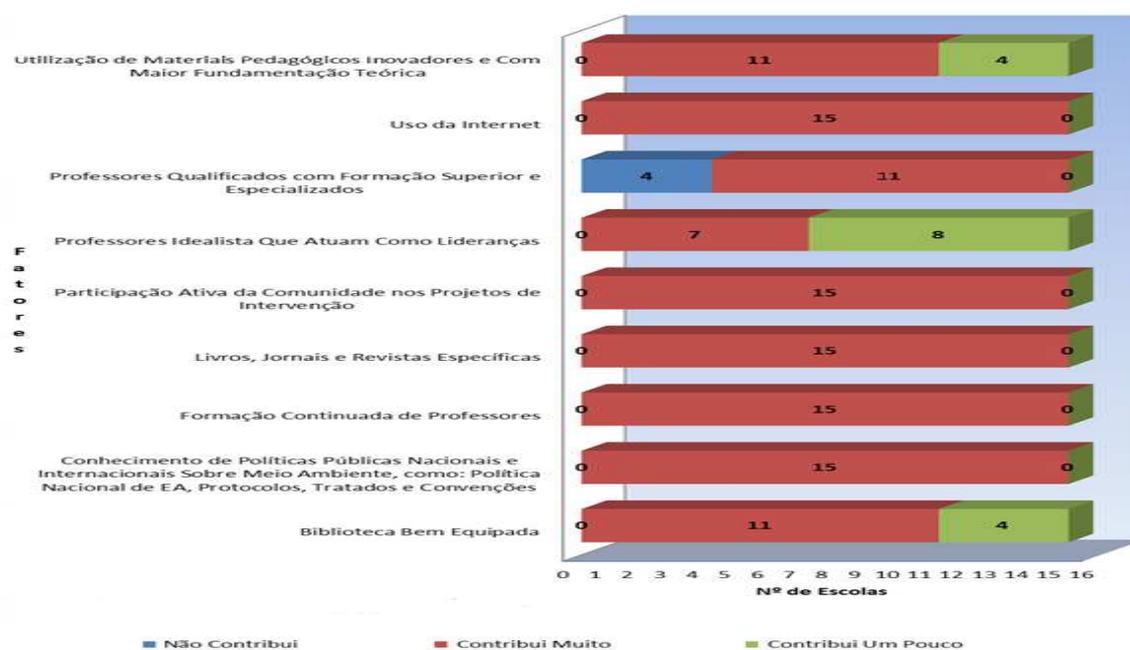


Figura 10: Fatores que contribuem para a inserção da EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.

No tocante às dificuldades enfrentadas pelas escolas entrevistadas tem-se que os fatores mais citados foram a precariedade de recursos materiais (15 escolas),

a falta de tempo para o planejamento e realização de atividades extracurriculares (8 escolas), e a dificuldade da comunidade escolar de entender as questões ambientais (8 escolas), seguida por falta de recursos humanos qualificados (7 escolas). No outro extremo, nenhum dos entrevistados selecionou as opções falta de integração entre professores e direção, e conflito de interesses (Figura 11).

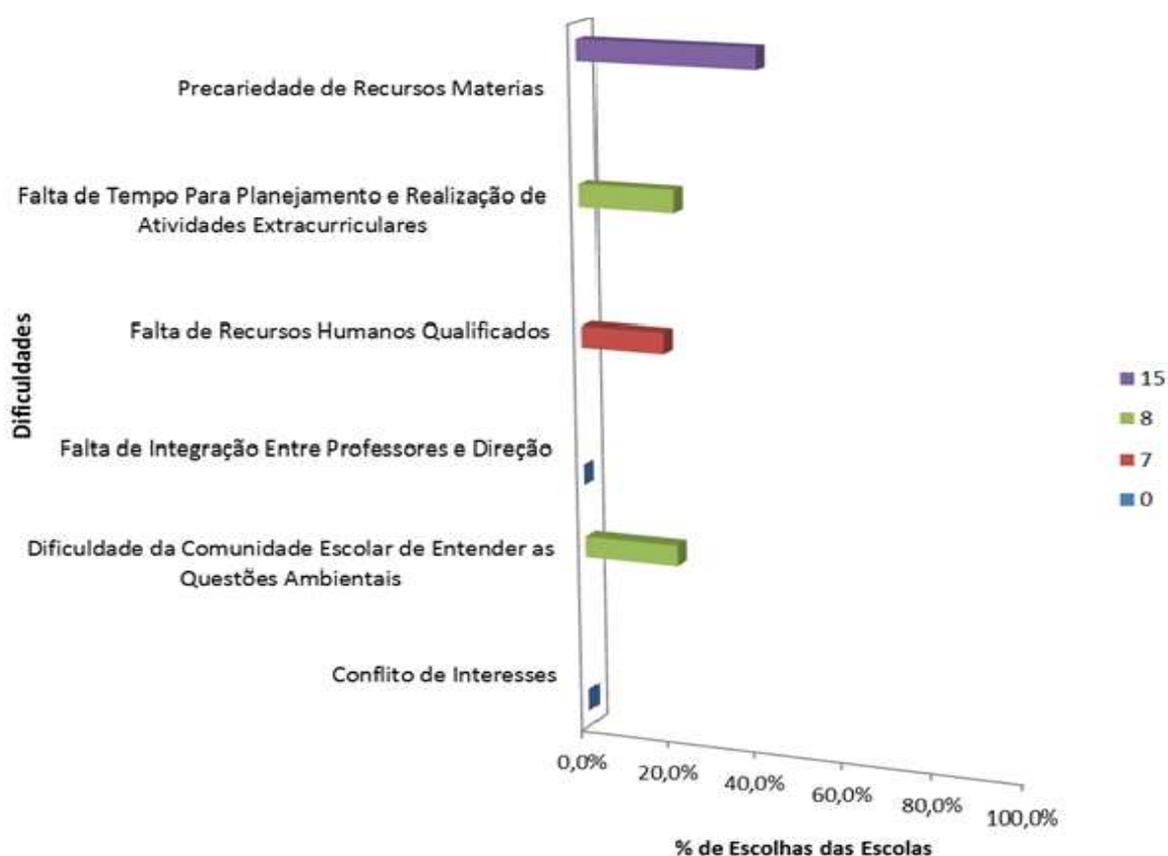


Figura 11: Principais dificuldades indicadas no desenvolvimento da EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.

Os responsáveis e, propiciar as iniciativas de realização dos projetos de educação ambiental são grupo de professores e equipe de direção (Figura 12). O que sugere que a temática deve ser desenvolvida de maneira integrada, favorecendo a multidisciplinaridade, troca de experiência e envolvimento da comunidade.

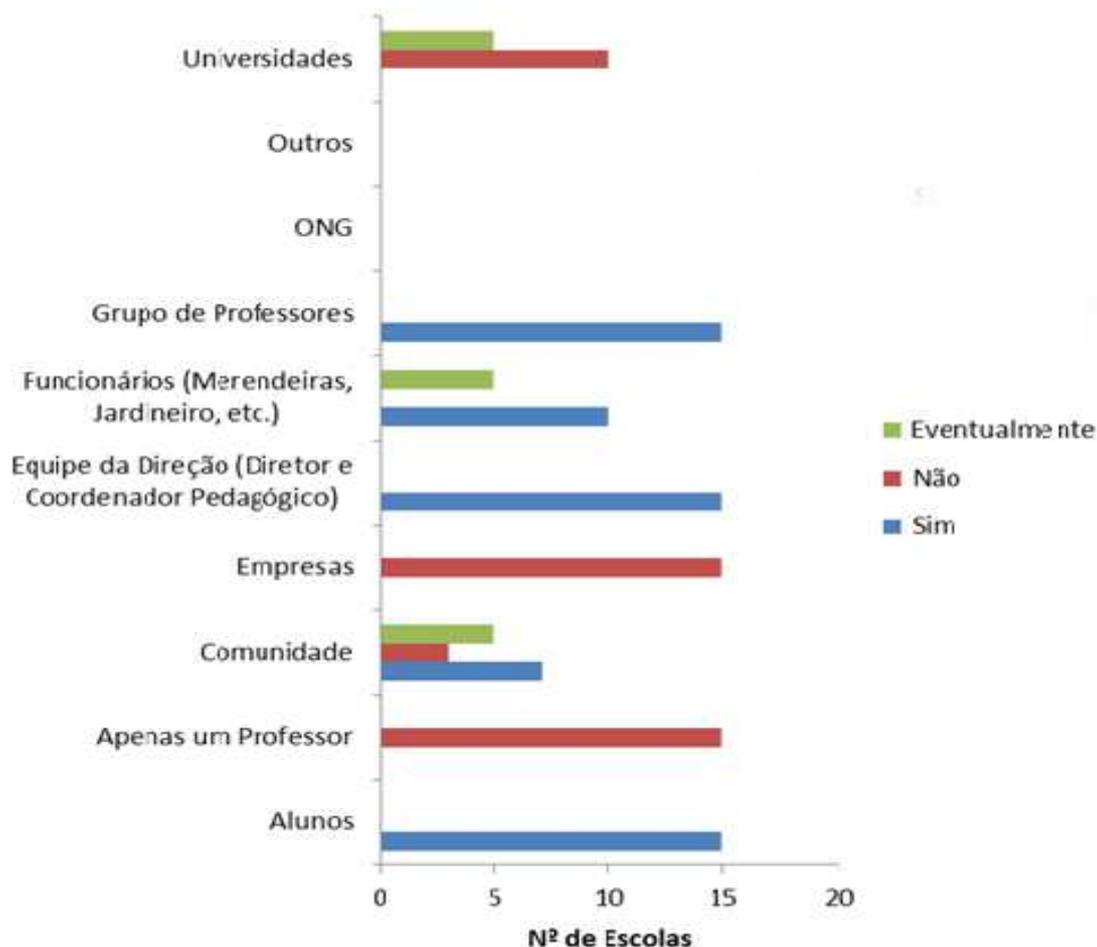


Figura 12: Atores que se envolvem nos projetos de EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.

No que diz respeito à iniciativa da realização de projetos, tem-se, que os números mais expressivos são do Grupo de Professores e da Equipe de Direção da escola (13 e 2 respostas positivas do total de 15 escolas). Pode-se notar que a participação de ONGs, empresa nos projetos é inexistente, o que pode revelar descaso com a conscientização para com o meio ambiente pelas iniciativas privadas, ou também, possíveis dificuldades de implantação de projetos por parte das ONGs ou mesmo das empresas, em caráter financeiro, burocrático ou ambos (Figura 13).

Existe uma grande expectativa em torno da figura do diretor, porém, segundo Krawczyk (1999), no entanto, sua rotina está cada vez mais complexa. Para dar conta das diferentes gestões: do espaço, dos recursos financeiros, de questões legais, da interação com a comunidade do entorno escolar e com a Diretoria de Ensino e das relações interpessoais (com funcionários, professores, família etc.) é

necessário o apoio de outros atores. Um deles é o Coordenador Pedagógico, cuja principal função é cuidar da formação dos professores, um dos aspectos decisivos para implementar o projeto pedagógico da unidade escolar.

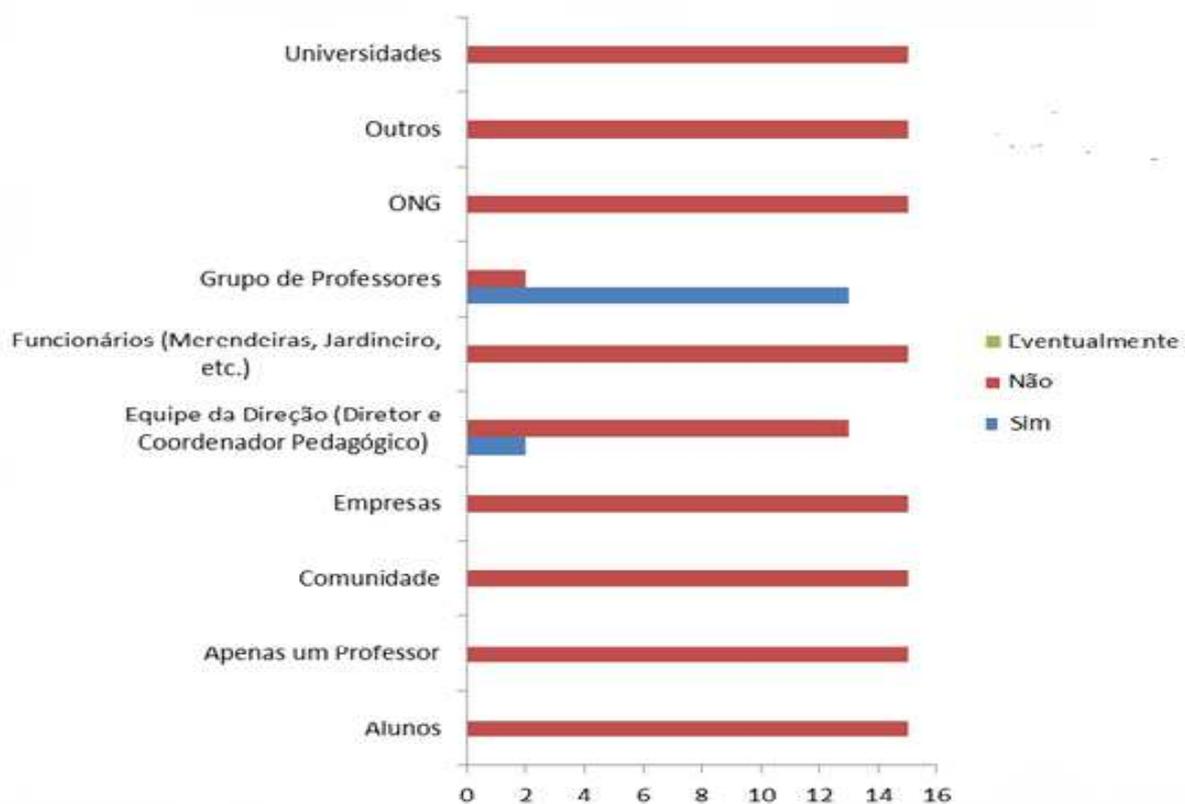


Figura 13: Iniciativas de realização de projetos de EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.

Na Figura 14 são apresentados os mecanismos pelos quais as escolas contribuem para a qualificação e acesso à informação por parte dos docentes. Neste sentido, os 11 itens colocados como opção na questão em relação à formação continuada do professor. As maiores concentrações de contribuições estão em três itens: acesso à informação em Educação Ambiental, promoção de grupos de estudos na unidade escolar (hora/atividade), e aquisição e distribuição de material didático-pedagógico sobre educação ambiental.

Dois instrumentos de enorme relevância e impacto para a qualificação de docentes são: a liberação para a pós-graduação e a ajuda de custo para Educação Ambiental. Em ambos os itens, os professores não recebem auxílio, o que sugere o envolvimento pelo prazer ou necessidade em se trabalhar a temática.

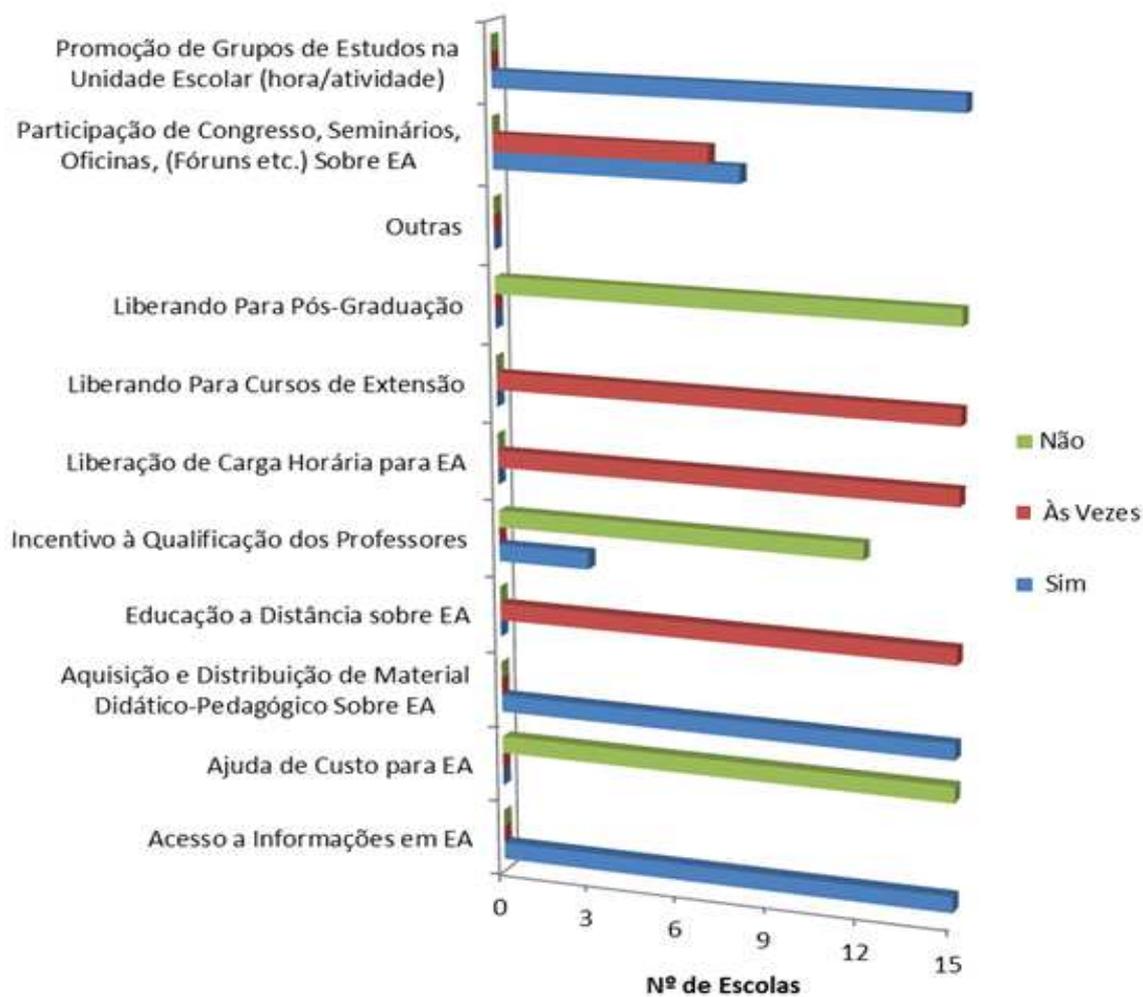


Figura 14: Contribuição das escolas da região norte, Cuiabá-MT para formação continuada de professores em EA.

Outro quesito importante na qualificação dos professores diz respeito às instituições responsáveis pelos eventos de formação continuada dos mesmos.

De acordo com a Figura 15, tem-se que 100% das escolas declararam que estes eventos são realizados pela Secretária Municipal de Educação, e apenas uma escola relatou que o MEC promove formação continuada de docentes.

Para Neves (2008), a falta de investimento governamental na formação continuada dos professores compromete o processo ensino/aprendizagem de EA.

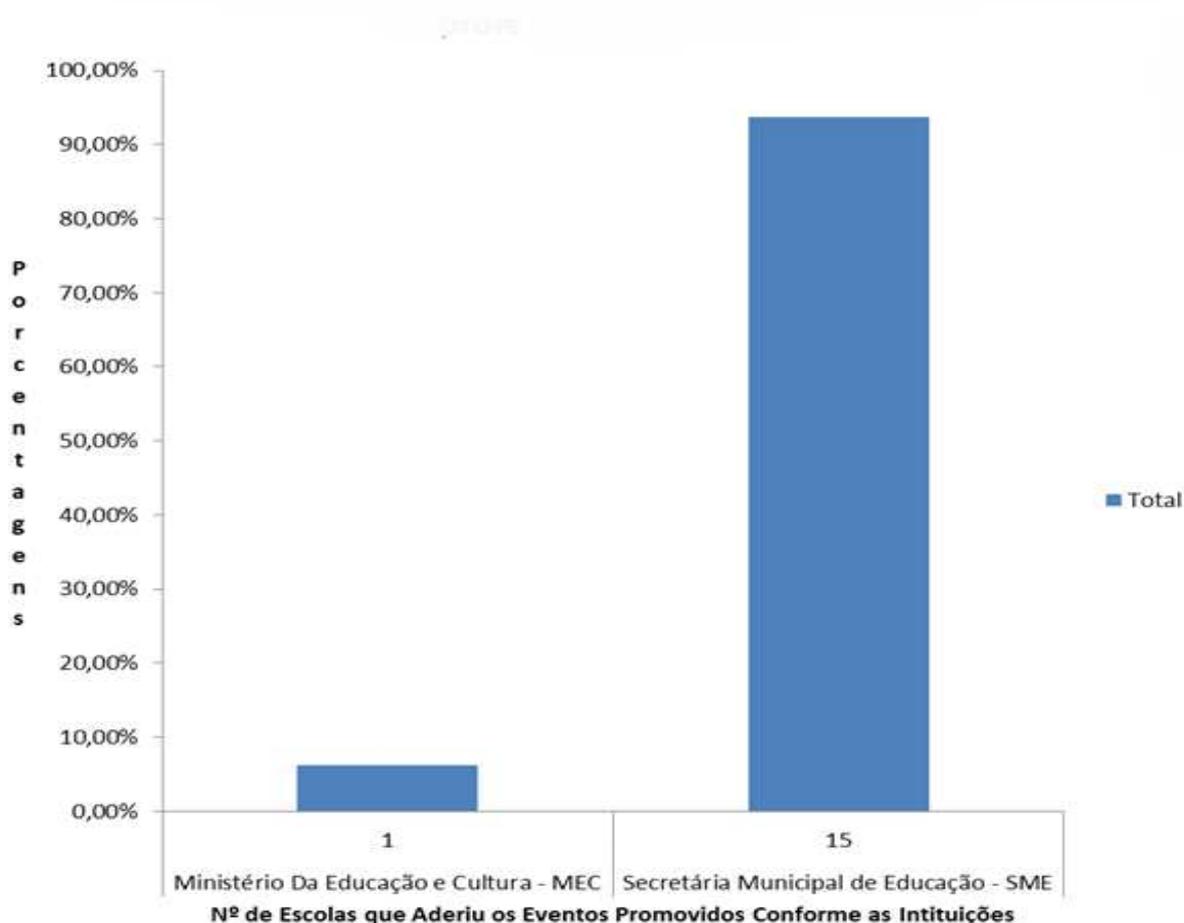


Figura 15: Instituições responsáveis pelos eventos para formação dos professores em EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.

As mudanças mais frequentemente percebidas pelos respondentes dizem respeito à redução do lixo na escola, à melhoria na relação aluno/professores/funcionários, incorporação de novas práticas pedagógicas, atitude solidaria nas ações cotidianas e maior diálogo entre as disciplinas. Segundo a Figura 16, existe uma pequena parcela de mudanças que não foram percebidas ou possíveis de avaliar, pois estão em fase de execução ou a comunidade local não conseguiu assimilar a função do exercício do projeto.

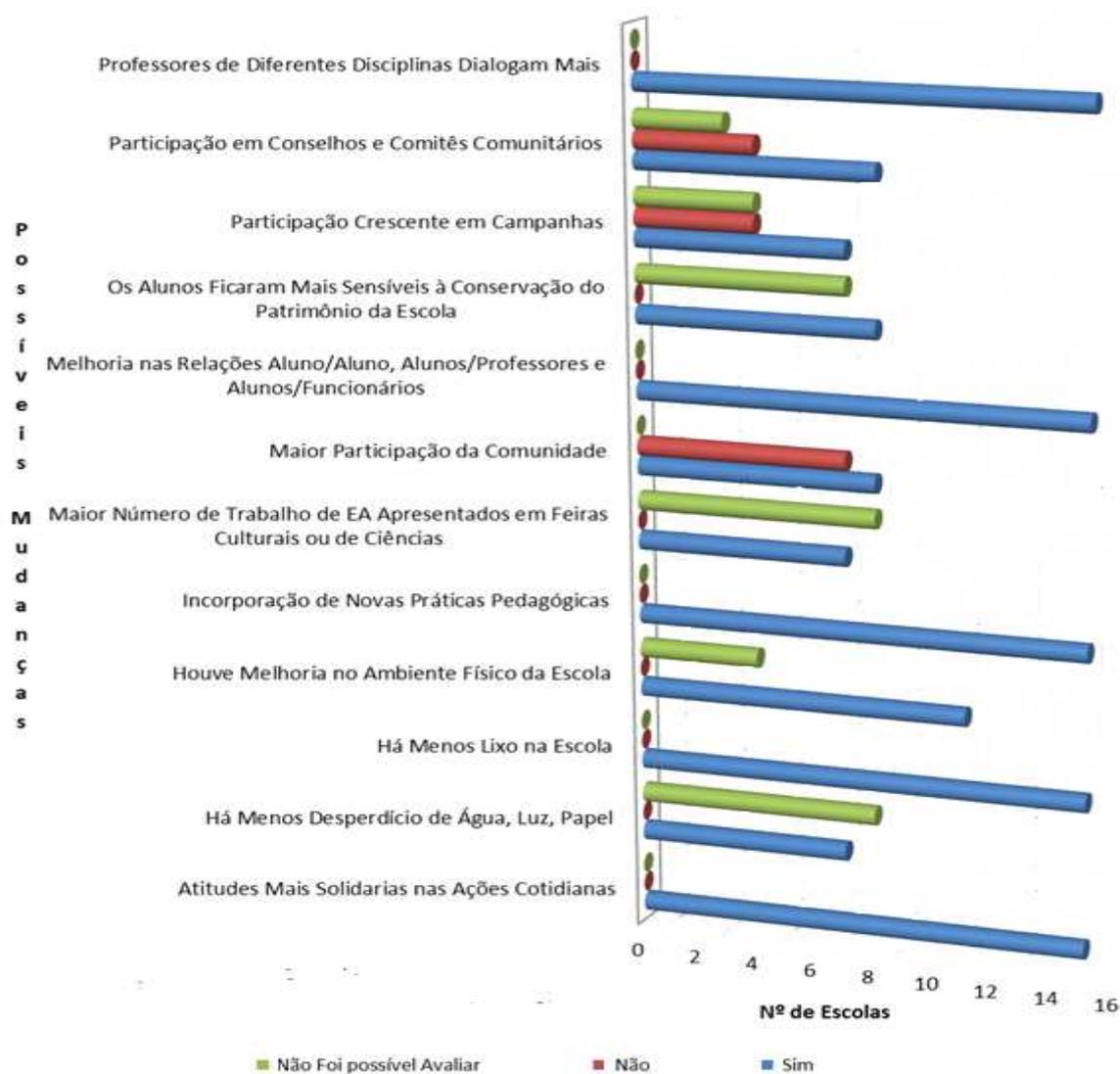


Figura 16: Mudanças nas escolas da região norte, Cuiabá-MT percebidas em decorrência da inserção da EA.

Para completar o quadro das percepções do impacto da inserção da Educação Ambiental é preciso indagar sobre mudanças percebidas no cotidiano da comunidade em que está inserida a escola. Na Figura 17 são apresentados os principais resultados. Inicialmente, deve-se sublinhar que existe uma natural e crescente dificuldade de avaliar estas mudanças. Esta dificuldade faz com que, nesta questão, existam altas taxas de impossibilidade de avaliar. Este é o caso da redução do volume de resíduos sólidos na comunidade (com 7 escolas que dizem que não foi possível avaliar).

De acordo com o observado, as escolas afirmaram ter percebido melhorias em seu entorno; seguido por maior articulação entre os projetos da escola e as necessidades da comunidade. Por outro lado, cabe destacar, de forma preocupante, que o maior número de respostas negativas (além do quesito formação de associações e ONGs ambientalistas) foi no quesito diálogo entre a comunidade e o poder público para a melhoria das condições sócio-ambientais da comunidade.

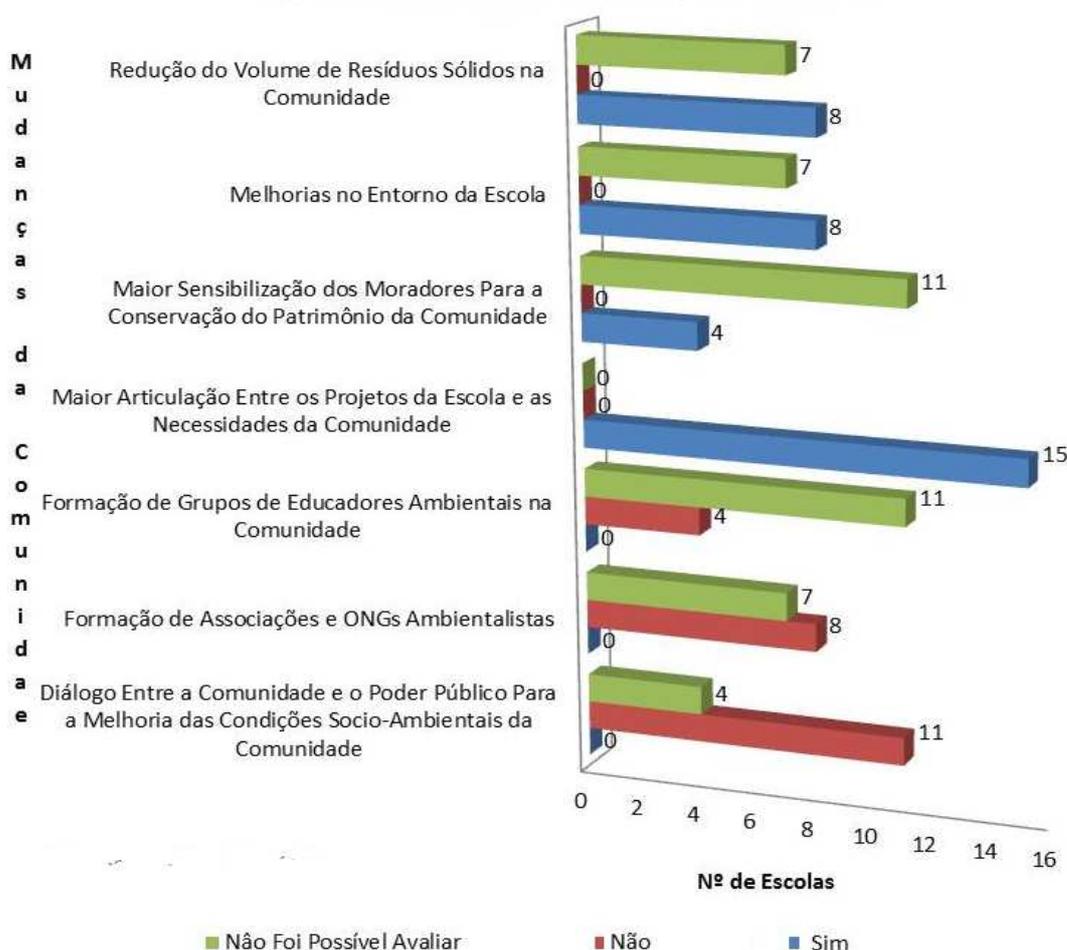


Figura 17: Mudanças percebidas no cotidiano da comunidade em decorrência da inserção da EA nas escolas da região norte, Cuiabá-MT.

No quesito relação entre a escola e a comunidade, no que diz respeito aos projetos de Educação Ambiental, esta questão interroga sobre os canais pelos quais se realiza a interação escola-comunidade. O instrumento privilegiado são as palestras de sensibilização, seguido pelos projetos trabalhados somente dentro da escola. Poucas escolas afirmaram que no quesito: participação na agenda pública, e

parceria no desenvolvimento das ações de educação ambiental essa questão é trabalhada com pouca frequência (Figura 18).

Loureiro (2006) enfatizou o papel que a escola pode representar junto à comunidade, visto o seu poder de transformação e de influência, já que constitui importante canal de comunicação com a população e, conseqüentemente, um instrumento para a reflexão das questões socioambientais.

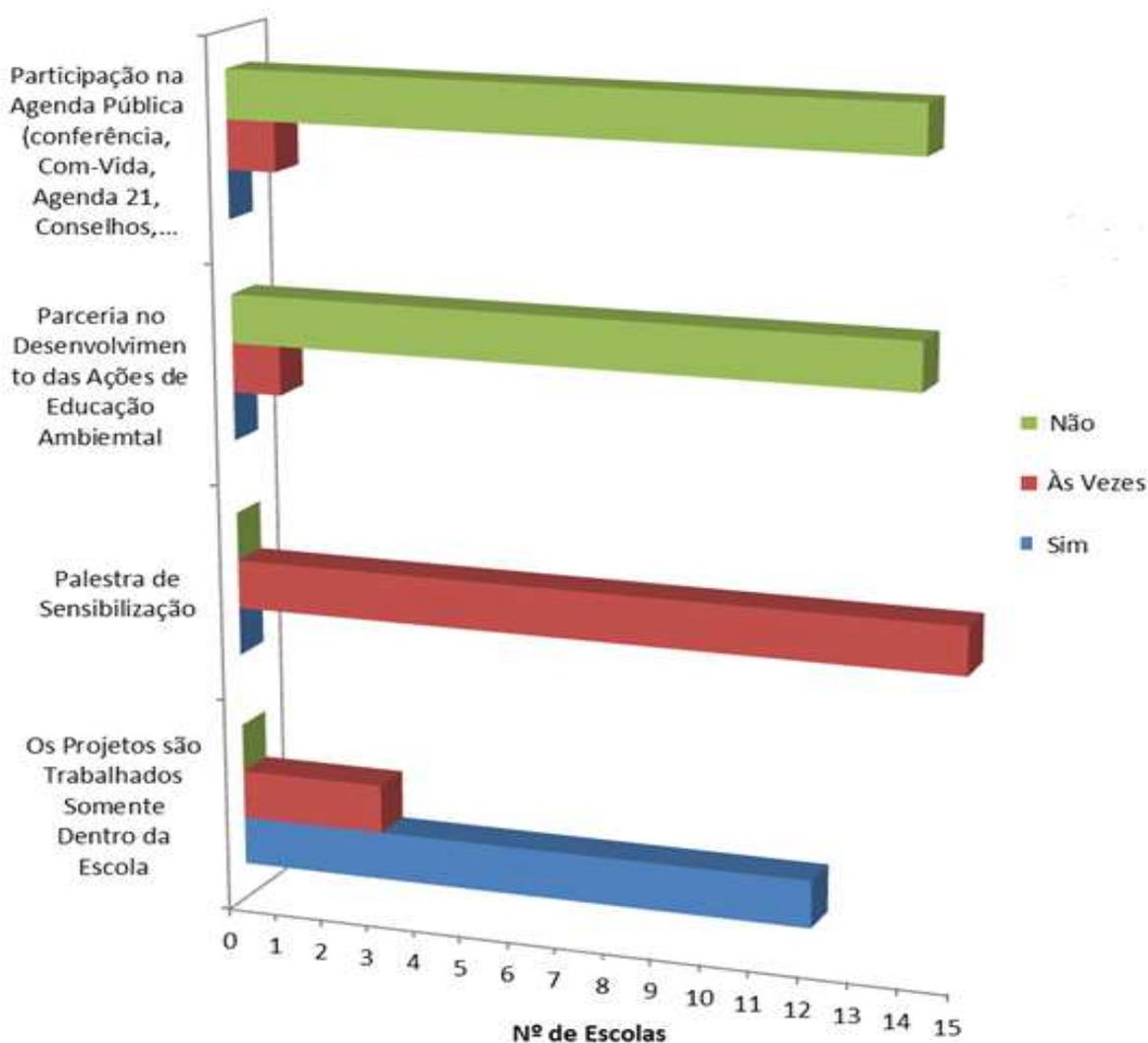


Figura 18: Meios de interações comunidade-escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os gestores escolares se mostraram aplicados na elaboração e inserção de projetos referentes à educação ambiental.

Dentre algumas percepções, ficou claro que a EA ainda é bastante incipiente, ou seja, é um território ainda bastante desconhecido para muitos educadores. Percebe-se que, enquanto conhecimento sistematizado, ela ainda está em fase de construção. A questão ambiental ainda aparece relacionada à natureza e aos recursos naturais, num discurso simplista e ecológico. Faz-se necessário avançarmos no sentido de aproximar nossas reflexões a práticas que sejam realmente emancipatórias. É preciso transpor as barreiras de uma didática pautada nos moldes hegemônicos.

Apesar das dificuldades encontradas para inserir a temática ambiental nas escolas, tem-se que a figura do professor, ainda assume um papel importante. Ele aparece como principal motivação de iniciar os trabalhos em Educação Ambiental, participando em todas as etapas do processo de gestão.

Todavia, é preciso traçar estratégias para aproximar a comunidade da escola. Em nosso estudo, bem como na pesquisa nacional, esses atores ainda estão bem distantes da realidade e da participação escolar, apesar de se constituir um personagem de extrema importância. Esse afastamento revela a necessidade do fortalecimento dos vínculos entre a escola e os atores envolvidos na gestão da Educação Ambiental fora dela, dentre eles os pais de alunos e a comunidade como um todo.

Qualificar profissional, investir em materiais e garantir tempo para planejar as ações também são quesitos importantes para a difusão de uma Educação Ambiental emancipatória, a fim de fugirmos de uma educação reducionista, que limita o ensino a questões naturais, ignorando aspectos relevantes, tais como, os sociais, econômicos e políticos.

Enfim, traçado esse panorama, é importante salientar a necessidade de mudanças socioambientais emergentes no município em questão. Sendo assim, o

conhecimento dos problemas locais, pode constituir-se um ponto de partida para o debate nas escolas. E ele aparece como ordem de prioridade nos motivos que provocaram a inserção da EA e nos objetivos para a sua prática nas unidades, revelando uma diferença entre o âmbito nacional.

Todavia esse debate não se esgota, pois muitos outros fatores precisam ser elucidados e discutidos a fim de somar para a formação de educadores ambientais que atuem na construção de valores políticos, sociais, econômicos e ambientais, ou seja, na formação de cidadãos críticos e autônomos. Faz-se necessária uma EA menos pontual e mais contínua, uma educação para a participação, não só no local, mas com instrução e acessibilidade à Legislação Ambiental e a popularização dos trabalhos científicos. Uma educação que promova uma atuação efetiva de seus atores a fim de assegurar melhores condições de vida e reais benefícios à comunidade como um todo. Enfim, uma educação que seja realmente emancipatória, inspirando a necessidade de promover mudanças nas políticas de desenvolvimento e encontrar alternativas para os modelos até agora adotados.

5. REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. BILKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Cordex, 1994.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRÜGGER, P. **Como seria o mundo à sua imagem e semelhança?**. In: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação. Juventude, Cidadania e Meio Ambiente. Brasília: Unesco, 2006, p. 97-103.
- CARNEIRO, N. S. (Coord.). **Educação Ambiental – Livro do Professor**. Fundação Instituto Estadual de Florestas. Rio de Janeiro: IEF: REDUC, 1992.
- CARVALHO, E. J. G. de. **Autonomia da Gestão Escolar: Democracia e Privatização, duas faces de uma mesma moeda**. 2005. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, p.20-42.
- CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2ªed. São Paulo Cortez, 2006.
- COIMBRA, A. S. **O tratamento da Educação Ambiental nas conferências ambientais e a questão da transversalidade**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande.v.16, p. 38-41, jan/jun de 2006. Disponível em: www.remea.furg.br .Acesso em 15/05/2013.
- COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Mundo**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CUIABÁ (MT), Prefeitura Municipal. **Política Educacional e Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá/Cuiabá: Central de Texto/Secretaria de Educação**. Filomena Maria de Arruda Monteiro (elab. e org.). 2007. p. 256.
- Cuiabá. Prefeitura Municipal de Cuiabá. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano IPDU. Diretoria de Pesquisa e Informação – DPI. **Perfil socioeconômico de Cuiabá**. Vol. IV, Cuiabá-MT: Central de Texto, 2010. Disponível em:http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil_socioeconomico_de_cuiaba_Vol_IV.pdf. Data: 20 de maio de 2012.
- FÁVERO, O. A Descentralização dos Sistemas de Educação Básica: crise do planejamento central. In: OLIVEIRA, D. A. e DUARTE, M. R. T. (Orgs) **Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FERREIRA, N. S. C. (org). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FORTUNA, M. L. A. **Gestão escolar e subjetividade**. São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000.

GUERRA, M.F. **Educação ambiental**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 21, n. 202, p. 54 - 56, jan/fev,2000.

GUIMARAES, M; VASCONCELLOS, M. M. N.. **Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação**. Educ. ver., Curitiba, nº27, p.78-82, 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602006000100010

HORA, D. L. **Gestão Educacional Democrática**. Campinas, SP: Editor Alínea, 2002. (Coleção educação em debate).

KRAWCZYK, N. **A gestão escolar: Um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros**. Educação & Sociedade, Campinas, ano XX, nº 67, p.112-149, Agosto/99. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php> Acesso em 02/08/13.

LEONI, A. P. B. B. **As dificuldades da Prática da Educação Ambiental no Ensino Fundamental de Ciclo II: um estudo de caso na Escola Estadual Dorival de Carvalho de Matão – São Paulo**. Dissertação (mestrado). – Araraquara: Centro Universitário de Araraquara, 2008.

LIMA, E. C.A. S. **A escola e seu diretor: algumas reflexões**. Série Idéias, n. 12, São Paulo: FDE, 1992. p. 117-124.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004. p.27.

LOUREIRO, C. F. B. **Problematizando conceitos: contribuição a práxis em educação ambiental**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs). **Pensamento Complexo, dialética e Educação Ambiental**. São Paulo, Cortez, 2006. p.87

LUCK, H. **Perspectiva da Gestão Escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. Brasília, v.17, n72, p.11-33. Fev/jun. 2000.

MADUREIRA, M. S. P. **Educação ambiental não formal em unidades de conservação federais na zona costeira brasileira: uma análise crítica** – Brasília, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1997. 116p. (Série Meio Ambiente em Debate; 16).

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação -SEDUC. **Política de**

Educação Ambiental (PEA-SEDUC), Cuiabá: Central de Texto, 1998, 43p.

MEDAUAR, O. **Coletânea de Legislação de Direito Ambiental**. 2º Ed. atualizada – Revistas dos Tribunais, 2003, 983p.

MEDEIROS, H. Q. **Um breve olhar sobre o Movimento Ecológico em Mato Grosso**. In: **Encontro de Educadoras Ambientais de Mato Grosso e I Fórum do Programa de Formação em Educação Ambiental no Pantanal -ProFEAP**, IV, 2005, Cuiabá. **Um breve olhar sobre o Movimento Ecológico em Mato Grosso**. Cuiabá: REMTEA, 2005, p. 43-46.

MENDONÇA, P. R; TRAJBER, R. (org.). **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MORIN, E. **Complexidade e ética da solidariedade**. In: CASTRO, G. de; CARVALHO, E. de A.; ALMEIDA, M.C. de (Coord.). **Ensaio de Complexidade**. Sulina, Porto Alegre. 1997. p. 15 – 24.

NEVES, S.N. **Gestão Educacional: Possibilidades e limites da atuação democrática e participativa do diretor**. 2008. Curitiba/PR. Universidade TUIUTI do Paraná. Dissertação de Mestrado.

PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F. (Org.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília, 1997. 283p. In: GUERRA, M. F. **Educação ambiental**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 21, n.202, p. 54 -56, jan/fev,2000.

ROCCO, Rogério (org.). **Legislação Brasileira do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SATO, M. **Formação em educação ambiental -da escola à comunidade**. In COEA/MEC (org.) **Panorama da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC. 2000, p. 5-13.

SATO, M; SANTOS, J E. **Trajetórias e Linhas de Ação**. In: Projeto de Educação Ambiental -PrEA / Caderno 1 -Em Constante Construção... Cuiabá: Tanta Tinta, 2004, p. 19-33.

SATO, M; PASSOS, L A. **Versos e Reversos da Diversidade**. In: Projeto de Educação Ambiental -PrEA / Caderno 2 -Conceitos em Educação Ambiental. Cuiabá: Tanta Tinta, 2004, p. 19-30.

SORRENTINO, M. **De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.

TOLOMEI, L. B. **A Constituição Federal e o Meio Ambiente**. Direitonet. 24 jun.2005. Disponível em: <www.direitonet.com.br/artigos>. Acesso em: 20/05/2013.

TOZONI – REIS, Marília Freitas de Campos. **Temas ambientais como “temas**

geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Educ. ver., Curitiba, nº27, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602006000100007&lng=&nrm=iso. Acesso em: 12/10/2012. doi:10.1590/S010440602006000100007.

UNESCO. **La educación ambiental: las grandes orientaciones de la Conferencia de Tbilisi**. Paris: ONU. 1980.

VEIGA, A. **Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro: o percurso de um processo acelerado de expansão**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 23 p.: 37. – (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640; 21).

VIEL, V. R. C. **A Educação Ambiental no Brasil: o que cabe à escola?** Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande.v. 21, p. 46. julho a dezembro 2008. Disponível em: www.remea.furg.br. Acesso em 05/02/2013.

6. ANEXOS

ANEXO 1

Questionário da pesquisa ou coleta Fonte:

Inep – Identificador

1. Nome do(a) respondente:

2. Cargo do (a) respondente:

2.1 () Diretor(a)

3. Indicar que matérias leciona:

- | | | | |
|---------|-------------------|---------|--------------------|
| 3.1 () | Matemática | 3.5 () | Língua Estrangeira |
| 3.2 () | Geografia | 3.6 () | Educação Artística |
| 3.3 () | Língua Portuguesa | 3.7 () | História |
| 3.4 () | Ciências Naturais | 3.8 () | Educação Física |
| | | 3.9 () | Outras: _____ |

4. Formação: colocar o grau e a área de formação

- | | | | | |
|---------|------------------|-----------|-----------|--------------------------------|
| 4.1 () | Médio Incompleto | | | |
| 4.2 () | Magistério | | | |
| 4.3 () | Superior Incomp. | 4.3.1 () | 4.3.2 () | Ciências Agrárias (1) |
| | | 4.3.3 () | 4.3.4 () | Ciências Biológicas (2) |
| | | 4.3.5 () | 4.3.6 () | Engenharias (3) |
| | | 4.3.7 () | | Ciências Humanas (4) |
| | | | | Ciências da Saúde (5) |
| | | | | Ciências Exatas e da Terra (6) |
| | | | | Linguística Letras e Artes (7) |
| 4.4 () | Superior | 4.4.1 () | 4.4.2 () | |
| | | 4.4.3 () | 4.4.4 () | |
| | | 4.4.5 () | 4.4.6 () | |
| | | 4.4.7 () | | |
| 4.5 () | Especialização | 4.5.1 () | 4.5.2 () | |
| | | 4.5.3 () | 4.5.4 () | |
| | | 4.5.5 () | 4.5.6 () | |
| | | 4.5.7 () | | |

- | | | | |
|---------|-----------|-----------|-----------|
| 4.6 () | Mestrado | 4.6.1 () | 4.6.2 () |
| | | 4.6.3 () | 4.6.4 () |
| | | 4.6.5 () | 4.6.6 () |
| | | 4.6.7 () | |
| 4.7 () | Doutorado | 4.7.1 () | 4.7.2 () |
| | | 4.7.3 () | 4.7.4 () |
| | | 4.7.5 () | 4.7.6 () |
| | | 4.7.7 () | |

5. Tempo que a escola desenvolve EA:

- | | | | |
|---------|----------------|---------|-----------------|
| 5.1 () | Menos de 1 ano | 5.4 () | De 7 a 9 anos |
| 5.2 () | De 1 a 3 anos | 5.5 () | De 9 a 10 anos |
| 5.3 () | De 3 a 7 anos | 5.6 () | Mais de 10 anos |

6. A escola começou a trabalhar com EA provocada por:

- | | |
|----------|--|
| 6.1 () | Conferência Nacional Infância-Juvenil para o Meio Ambiente |
| 6.2 () | Diretriz da Secretaria Estadual/Municipal de Educação |
| 6.3 () | Iniciativa de um professor ou um grupo de professores |
| 6.4 () | Interesse dos alunos |
| 6.5 () | Notícias vinculadas na mídia (TV, jornal). |
| 6.6 () | Parâmetros em Ação: meio ambiente na escola |
| 6.7 () | Políticas e programas Nacional e Estadual de EA |
| 6.8 () | Problema ambiental na comunidade |
| 6.9 () | Projeto de empresa |
| 6.10 () | Projeto de ONG |
| 6.11 () | Outros. Especifique _____ |

7. Marque de 1 a 3, em ordem de importância, os três principais objetivos da EA na escola:

- | | |
|----------|---|
| 7.1 () | Intervir na comunidade |
| 7.2 () | Conscientizar alunos e comunidade para a plena cidadania |
| 7.3 () | Envolver e motivar os alunos para os estudos |
| 7.4 () | Possibilitar um melhor desenvolvimento de determinadas áreas/disciplinas |
| 7.5 () | Atender a demanda de governo |
| 7.6 () | Sensibilizar para o convívio com a natureza |
| 7.7 () | Promover o desenvolvimento sustentável |
| 7.8 () | Ensinar para a preservação dos recursos naturais |
| 7.9 () | Promover valores de solidariedade e zelo planetário |
| 7.10 () | Dialogar para construção de sociedades sustentáveis |
| 7.11 () | Possibilitar uma compreensão crítica e complexa da realidade socioambiental |
| 7.12 () | Situar historicamente a questão socioambiental |
| 7.13 () | Conhecer os ecossistemas |

8. A EA é desenvolvida na escola por meio de:

- | | | | |
|---------|--|---------|---|
| 8.1 () | Disciplina Especial (ir para as questões 13, 14 e 15) | 8.5 () | Inserção no Projeto Político Pedagógico |
| 8.2 () | Projetos (ir para as questões 10, 11, 12 e 13 e ir para questão 16.) | 8.6 () | Datas e Eventos Significativos |
| 8.3 () | Tema Transversal | 8.7 () | Atividades Comunitárias |
| 8.4 () | Inserção da Temática em Disciplinas Específicas. (responder a questão 9 e ir para a questão 16.) | OBS: | Se responder a qualquer um dos outros itens, ir para a questão 16.
Pode haver mais de uma resposta |

9. No caso de a EA ser desenvolvida por meio de inserção da temática em disciplinas específicas, indicar quais são estas disciplinas:

- | | | | |
|---------|-------------------|---------|--------------------|
| 9.1 () | Matemática | 9.5 () | Língua Estrangeira |
| 9.2 () | Geografia | 9.6 () | Educação Artística |
| 9.3 () | Língua Portuguesa | 9.7 () | História |
| 9.4 () | Ciências Naturais | 9.8 () | Educação Física |

10. Os projetos de EA são realizados das seguintes maneiras:

- | | Sim | Não | Eventualmente |
|--|-----|-----|---------------|
| 10.1 A partir de uma única disciplina do currículo | () | () | () |
| 10.2 A partir da integração entre duas ou mais disciplinas | () | () | () |
| 10.3 De modo integrado ao PPP | () | () | () |
| 10.4 A partir de questões socioambientais relacionadas aos conteúdos disciplinares | () | () | () |
| 10.5 Por meio da atuação conjunta entre professores, alunos e comunidade | () | () | () |
| 10.6 Sob o enfoque dirigido à solução de problemas | () | () | () |
| 10.7 Escolha de um tema gerador para ser trabalhado em diversas disciplinas | () | () | () |

11. A iniciativa da realização de projetos de EA da escola parte de:

	Sim	Não	Eventualmente
11.1 Apenas um professor	()	()	()
11.2 Grupos de professores	()	()	()
11.3 Equipe da direção (diretor e coordenador pedagógico)	()	()	()
11.4 Funcionários (merendeiras, jardineiro etc.)	()	()	()
11.5 Alunos	()	()	()
11.6 ONG	()	()	()
11.7 Comunidade	()	()	()
11.8 Empresas	()	()	()
11.9 Universidades	()	()	()

11.10 Outros: Especifique _____

12. Os projetos de EA envolvem os seguintes atores:

	Sim	Não	Eventualmente
12.1 Apenas um professor	()	()	()
12.2 Grupos de professores			
12.3 Equipe da direção (diretor e coordenador pedagógico)	()	()	()
12.4 Funcionários (merendeiras, jardineiro etc.)	()	()	()
12.5 Alunos	()	()	()
12.6 ONG	()	()	()
12.7 Comunidade	()	()	()
12.8 Empresas	()	()	()
12.9 Universidade	()	()	()

12.10 Outros: Especifique _____

13. Numerar, em ordem de prioridade (do maior para o menor), os três principais temas tratados nos projetos de EA ou na disciplina especial que são desenvolvidos na sua escola:

- | | |
|---|---|
| 13.1 () Água | 13.10 () Hortas e pomares |
| 13.2 () Poluição e saneamento básico | 13.11 () Problemas urbanos |
| 13.3 () Arte-educação com sucata | 13.12 () Práticas agrícolas |
| 13.4 () Problemas rurais | 13.13 () Agenda 21 |
| 13.5 () Com-vida | 13.14 () Biomas |
| 13.6 () Lixo e reciclagem | 13.15 () Culturas e saberes tradicionais e populares |
| 13.7 () Saúde e nutrição | 13.16 () Plantio de árvores |
| 13.8 () Diversidade social e biológica | 13.17 () Outras. |
| 13.9 () Plantas, animais | Quais _____ |

14. A disciplina especial de EA envolve:

- | | Sim | Não | Eventualmente |
|--|-----|-----|---------------|
| 14.1 Enfoque dirigido a projetos e solução de problemas | () | () | () |
| 14.2 Articulação entre elementos teóricos e práticos da discussão ambiental | () | () | () |
| 14.3 Atividades de campo, estudos do meio | () | () | () |
| 14.4 Vínculo das questões socioambientais com os conteúdos formais | () | () | () |
| 14.5 Conteúdos mais aproximados de disciplinas como a Biologia e a Geografia | () | () | () |
| 14.6 Reflexão sobre a participação dos diversos segmentos envolvidos na problemática socioambiental (ex: estado, mov. sociais, ONG, empresas etc.) | () | () | () |
| 14.7 Outros. Quais _____ | | | |

15. Indique a carga horária da disciplina especial na grade curricular:

- 15.1 () 1 hora/aula semanal
- 15.2 () 2 horas/aula semanais
- 15.3 () 4 horas/aula semanais
- 15.4 () Mais de 4 horas/ aula semanais

16. Quais atores participam da gestão da EA na escola:

	Planejamento	Tomada de decisão	Execução	Avaliação
16.1 Professores	()	()	()	()
16.2 Funcionários	()	()	()	()
16.3 Equipe da direção	()	()	()	()
16.4 Alunos	()	()	()	()
16.5 ONG	()	()	()	()
16.6 Comunidade	()	()	()	()
16.7 Universidade	()	()	()	()
16.8 Empresa	()	()	()	()

17. Os professores da escola fazem a sua formação de EA em eventos promovidos por:

18. A escola atua na formação continuada do professor em EA com:

	Sim	Às vezes	Não
18.1 Liberação de carga horária para EA	()	()	()
18.2 Ajuda de custo para EA	()	()	()
18.3 Aquisição e distribuição de material didático-pedagógico sobre EA	()	()	()
18.4 Acesso a informações em EA	()	()	()
18.5 Promoção de grupos de estudos na unidade escolar (hora/atividade)	()	()	()
18.6 Participação de congressos, seminários, oficinas, (fóruns etc.) sobre EA	()	()	()
18.7 Educação a distancia sobre EA	()	()	()
18.8 Liberando para cursos de extensão	()	()	()
18.9 Liberando para pós-graduação	()	()	()
18.10 Incentivo à qualificação dos professores	()	()	()
18.11 Outras. Especifique_____			

19. A interação comunidade-escola nos projetos de EA se dá por meio de:

	Sim	Às vezes	Não
19.1 Os projetos são trabalhados somente dentro da escola	()	()	()
19.2 Parceria no desenvolvimento das ações de Educação Ambiental.	()	()	()
19.3 Palestras de sensibilização	()	()	()
19.4 Participação na agenda pública (Conferências, Com-vida, Agenda 21, Conselhos, Comitês etc.)	()	()	()

20. Quais fatores estão contribuindo para a inserção da Educação Ambiental na escola?

	Contribui muito	Contribui um pouco	Não contribui
20.1 A presença de professores qualificados com formação superior e especializados			
20.2 Professores idealistas que atuam como lideranças			
20.3 Participação ativa da comunidade nos projetos de intervenção			
20.4 Utilização de materiais pedagógicos inovadores e com maior fundamentação teórica			
20.5 Formação continuada de professores			
20.6 Biblioteca bem equipada			
20.7 Livros, jornais e revistas específicas			
20.8 Uso da internet			
20.9 Conhecimento de políticas públicas nacionais e internacionais sobre Meio Ambiente, como: Política Nacional de EA, Protocolos, Tratados e Convenções			

21. É possível perceber mudanças na escola em decorrência da inserção da Educação Ambiental?

	Sim	Não	Ainda não foi possível avaliar
21.1 Houve melhoria no ambiente físico da escola			
21.2 Os alunos ficaram mais sensíveis à conservação do patrimônio da escola			
21.3 Há menos lixo na escola			
21.4 Há menos desperdício (de água, luz, papel)			
21.5 Professores de diferentes disciplinas dialogam mais			
21.6 Maior participação da comunidade			
21.7 Melhoria nas relações aluno/aluno, alunos/professores e alunos/funcionários			
21.8 Participação em conselhos e comitês comunitários			
21.9 Participação crescente em campanhas			
21.10 Maior número de trabalho de EA apresentados em feiras culturais ou de ciências			
21.11 Atitudes mais solidárias nas ações cotidianas			
21.12 Incorporação de novas práticas pedagógicas			

21.13 Outras.Quais _____

22. É possível perceber mudanças no cotidiano da comunidade em decorrência da inserção da Educação Ambiental na escola?

	Sim	Não	Ainda não foi possível avaliar
22.1 Melhorias no entorno da escola			
22.2 Maior sensibilização dos moradores para a conservação do patrimônio da comunidade			
22.3 Redução do volume de resíduos sólidos na comunidade			
22.4 Maior articulação entre os projetos da escola e as necessidades da comunidade			
22.5 Formação de grupos de educadores ambientais na comunidade			
22.6 Formação de associações e ONGs ambientalistas			
22.7 Diálogo entre a comunidade e o poder público para a melhoria das condições socio-ambientais da comunidade			

23. Indicar as principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da EA na escola:

- 23.1 Falta de integração entre professores e direção ()
- 23.2 Dificuldade da comunidade escolar de entender as questões ambientais ()
- 23.3 Precariedade de recursos materiais ()
- 23.4 Falta de recursos humanos qualificados ()
- 23.5 Falta de tempo para planejamento e realização de atividades extracurriculares ()
- 23.6 Conflito de interesses ()

Questões abertas

- 1 – Como você definiria a EA desenvolvida na sua escola?
- 2 – Como você vê e/ou planeja a EA na sua escola nos próximos três anos?
- 3 – O que é necessário saber em termos de EA na sua escola que não foi contemplado no questionário nem na nossa conversa?
- 4 – A escola faz alguma integração com a comunidade?

